

# ALCANCE DO OLHAR

*Antonia Sousa, Leticia Viana, Verônica Thomazini*

*tassiana.silvasousa@gmail.com, leticia\_vianap@hotmail.com, vethomazini@gmail.com*

*Projeto Interdisciplinar – Moda, Produtos e Serviços –*

*Orientação: Prof. Ms. Luciana Gagnato e Prof. Ms. Valeska Nakad*

## Resumo

Este documento apresenta o conteúdo teórico da pesquisa realizada para o Projeto Interdisciplinar com enfoque na macrotendência Futuro Imperfeito. O objetivo é utilizar a influência da macrotendência relacionada a Intervenções Urbanas para a criação de uma coleção de moda composta por seis looks, a confecção de três deles e a produção de um blog de moda, onde será postado o editorial desta coleção. Os Telhados Verdes são parte do processo de criação para se chegar ao resultado final do trabalho por meio de pesquisas bibliográficas e de campo.

**Palavras-chave:** Macrotendência. Futuro Imperfeito. Intervenção Urbana. Telhados Verdes.

## Introdução

O presente Projeto Interdisciplinar tem como objetivo estudar as macrotendências, sua importância e como elas influenciam a sociedade. A partir daí, escolher um dos três temas propostos pelo WGSN, maior site de pesquisa de tendências do mundo, e criar uma coleção composta por seis *looks* sendo três deles confeccionados. Criar um editorial de moda com enfoque para o *styling* e um blog para a postagem e divulgação do trabalho também fazem parte da proposta.

Como sugerido pelo próprio projeto, o desenvolvimento da coleção é voltado a um público de *designers*, e dentro desse público, optou-se por criar uma coleção masculina.

As Macrotendências são possíveis mudanças previstas a longo prazo na sociedade que influenciam a cultura, a economia, a política entre outros. Dessa forma, identificamos situações, contextos e diversos temas globais que tornam-se essencialmente discutíveis nos meios midiáticos, chegando a inspirar as coleções de moda.

O WGSN, apresenta como macro tendências para as próximas estações os temas: Invencível, tratando do mundo virtual e um comportamento de transformação da realidade; Legal ou Bom Humor com Inteligência, que se refere aos pequenos prazeres da vida, à simplicidade e o resgate de tradições; e Futuro Imperfeito, que busca tornar o que é imperfeito em algo agradável.

Baseando-se na macro tendência do Futuro Imperfeito, que apesar do nome se trata de algo otimista, as imperfeições são transformadas em algo belo, assim como explica a teoria oriental *Wabi Sabi*, que representa uma evolução constante da humanidade e é capaz de enxergar no defeito um efeito. Com isso, propomos trabalhar o tema Intervenções Urbanas, buscando tornar a paisagem da cidade grande mais acolhedora, bonita e agradável.

Optamos pela Intervenção Urbana por se tratar de um tema em voga e que muda a rotina da cidade, algumas vezes até interagindo com as pessoas em suas várias formas de manifestação: grafites, *flash mobs*, performances entre outras. No entanto, nosso recorte, Telhados Verdes, foi escolhido por ser uma temática pouco conhecida ainda na América Latina, que possui a sustentabilidade como um diferencial, trabalha a estética da paisagem e está extremamente ligada ao futuro das grandes metrópoles.

Por meio de um olhar aéreo da cidade, os chamados Telhados Verdes, favorecem a paisagem tanto em seu formato visual, quanto em seu caráter sustentável, apesar deste último não ser o nosso foco, assim como outras discussões como projetos de cidades sustentáveis e fazendas verticais que serão citadas brevemente, mas não menos importantes.

Este tipo de intervenção é encarada como uma reação à vida urbana, ao cinza, ao concreto e ao inorgânico. Dessa forma, casas e edifícios trazem em suas coberturas, jardins que interagem com as pessoas e a cidade de uma maneira diferente e inusitada.

O trabalho terá o objetivo de transmitir essa relação entre urbano e a natureza que se estreita cada vez mais. As sobreposições de peças, o uso de tecidos encorpados e estruturados juntamente com tecidos mais leves e transparentes serão utilizados para compor os *looks* da coleção, além de volumes e texturas que representarão formas orgânicas e futuristas.

A pesquisa baseia-se em livros, endereços eletrônicos, periódicos, imagens de referência e cartelas de cores Pantone®.

## Sobre Tendências e Macrotendências

A palavra tendência é designada hoje em dia para demonstrar uma possível mudança: “deriva do latim *tendentia*, cujos significados são ‘tender para’, ‘inclinarse para’ ou ser ‘atraído por’” (CALDAS, 2004, p.23).

O termo foi se construindo ao longo do tempo e é tratado comumente no que se diz respeito a praticamente todos os assuntos, como arquitetura, modo de se vestir, tecnologia e daí por diante. É tão popular que as pessoas usam com convicção ao falar principalmente nas últimas tendências de moda, porém não se resume apenas nisso, é também uma questão comportamental.

Segundo Dario Caldas, apesar de existirem outros conceitos sobre tendência, o que mais se generalizou é aquele ligado a construir uma visão de futuro e quanto mais complexa uma sociedade, maior sua necessidade de previsão e planejamento e, ao mesmo tempo, mais difícil torna-se tal tarefa (CALDAS, 2004, p. 35).

A tendência é uma ponte que predefine direção, como ocorre com as idéias de evolução e progresso. Estudiosos dão conta de praticamente todo tipo de assunto com as chamadas tendências (CALDAS, 2004, p. 36).

A tendência no âmbito da moda está ligada às quatro estações do ano e suas conseqüentes coleções (Primavera - Verão/ Outono - Inverno). É algo imediato, pensado nas temporadas de desfiles e em novidades das vitrinas que mudam geralmente a cada seis meses, ou até mesmo em espaços mais curtos de tempo como ocorre atualmente com o chamado *fast fashion*, e os *resorts* que são as transições entre uma coleção e outra.

A Pós-Modernidade com sua rapidez dos meios de comunicação, individualização e a vontade do homem em querer se diferenciar, causa a efemeridade das novidades e nesse contexto a tendência tem o papel fundamental de movimentar o mercado e fazer dos desejos uma necessidade para o consumidor. Como diz Dario Caldas:

Tendência: culto à mudança e ao futuro, que a pós-modernidade acabou por consagrar... A produção ininterrupta de “novas modas”, tornando as anteriores automaticamente obsoletas, dominando a sociedade pós-industrial (CALDAS, 2004, p. 43; 44).

Os diversos setores de mercado estão envolvidos no fenômeno de consumo de moda. O funcionamento das tendências de moda tornou-se estratégico para

muitas empresas, muito além da indústria têxtil e de confecção (CALDAS, 2004, p. 45).

A partir do significado da palavra tendência e alguns de seus pontos discutíveis, surge a necessidade de explicar o que é a expressão macrotendência e diferenciá-la de sua primitiva. Em entrevista a Juliana Dornelles, Dario Caldas explica que as macrotendências são grandes movimentos ou correntes socioculturais, que influenciam o macroambiente por períodos de tempo mais longos. Ao contrário das tendências de moda que possuem um ciclo curto, as macrotendências são mais estratégicas e permitem a identificação de territórios de posicionamento e de novas oportunidades (DORNELLES, 2007).

Podemos entender, portanto, que as macrotendências identificam situações, contextos e os diversos temas globais que podem influenciar o comportamento de uma população. São essas novas direções e atitudes que aparecem nas ruas e emitem sinais ao mundo e que, conseqüentemente, garimpadas pela moda, servem de inspiração para grandes designers.

Como exemplo, os atuais temas das macrotendências divulgadas pelo WGSN: Invencível, Legal e Futuro Imperfeito.

A primeira delas explora o mundo virtual e um comportamento de mudança da realidade; a segunda se refere aos pequenos prazeres da vida e à simplicidade; a terceira macrotendência propõe transformar o que é imperfeito em algo agradável (CORDEIRO, 2008).

Dentre estas macrotendências que influenciarão as próximas estações, por escolha do grupo, o trabalho irá percorrer o Futuro Imperfeito (*Future Imperfect*).

Contrariando o significado que é subentendido em um primeiro momento, essa macrotendência não prega nenhum pessimismo. Ela busca aceitar o “mundo como ele é”, não transformando suas imperfeições, mas adequando-se a estas, tornando-as agradáveis, explorando a beleza do irregular, do não-convencional e do despretenso.

A essência desta vertente está na constante evolução do design, em que, nada é perfeito, nada é único e nada está acabado. A proposição reúne os princípios de um futuro urgente, que emerge com ares renovados.

Exemplos dessa macrotendência é a transformação de um viaduto na Dinamarca em um playground colorido e um muro erguido na Faixa de Gaza, com gravuras de pessoas sorrindo (GUERRA, 2008).

O Futuro Imperfeito é uma macrotendência que baseia-se na filosofia oriental do *Wabi Sabi*. Essa filosofia busca enxergar a beleza no incompleto, inesperado e inacabado. Consiste em olhar o lado positivo que existe nas imperfeições, e aceitá-los com naturalidade, adequando-se a essa condição. Basicamente, trata-se da arte da imperfeição. A filosofia *Wabi Sabi* tem fundamentos no taoísmo e no zen budismo. Ela encara a vida como efêmera e frágil, onde tudo é incompleto, imperfeito e passageiro (CORDEIRO, 2008).

Segundo a escritora Véronique Vienne, que descreve em sua obra *The Art of Imperfection*, baseada na complexa teoria *Wabi Sabi*, o ser humano está exaurido de buscar a perfeição em suas tarefas diárias, tendo-a como objetivo único e inalcançável (BELOTTI, 2005).

A ação humana sobre o mundo deve ser tão delicada que não impeça a verdadeira natureza das coisas de se revelar. E a natureza das coisas é percorrer seu ciclo de nascimento, deslumbramento e morte. Efêmeras e frágeis... *Wabi Sabi* é olhar para o mundo com uma certa melancolia de quem sabe que a vida é passageira e, por isso mesmo, bela <[www.delas.ig](http://www.delas.ig)>.

O artista plástico americano Leonard Koren, também adota essa mesma teoria em suas obras, que exaltam principalmente a influência da teoria budista, pregando que: todas as coisas são impermanentes; imperfeitas; e incompletas (BELOTTI, 2005).

Em sua obra Véronique Vienne traduz esse pensamento budista:

A beleza que existe naquilo que tem as marcas do tempo (a velha cadeira de balanço com sua pintura já gasta tomando o solzinho que entra pela janela é *Wabi Sabi*);  
 A beleza do que é humilde e simples (em vez de sofisticado e cheio de ornamentos inúteis);  
 A beleza de tudo que não é convencional (quer algo mais *Wabi Sabi* do que servir à luz de velas e em toalhas de renda um simples hambúrguer?);  
 A beleza dos materiais que ainda guardam em si a natureza (*Wabi Sabi* é definitivamente papel, algodão, velhos e nobres tecidos, nada de plástico)  
 A beleza da mudança das estações (que tal experimentar descobrir os primeiros verdes fresquinhos e brilhantes que anunciam a primavera?)  
 (BELOTTI, 2005).

Baseado na macrotendência Futuro Imperfeito, a escolha do tema foi se inclinando para as chamadas Intervenções Urbanas, que são interferências no ambiente urbano como uma maneira de adicionar cor aos tons acinzentados do concreto, e tornar a paisagem da cidade mais acolhedora, bonita e agradável.

A Intervenção Urbana pode transformar o ambiente de uma maneira rápida e oferece uma nova percepção do espaço e, conseqüentemente, uma nova reação por parte dos expectadores. Wagner Barja trata o tema como algo contemporâneo e de importância para o crescimento das artes:

Atualmente nas artes visuais, a linguagem da intervenção urbana precipita-se num espaço ampliado de reflexão para o pensamento contemporâneo. Importante para o livre crescimento das artes, a linguagem das intervenções instala-se como instrumento crítico e investigativo para elaboração de valores e identidades das sociedades <[www.intervencaourbana.com](http://www.intervencaourbana.com)>.

Podemos citar diversos tipos de Intervenção Urbana. É possível transformar a cidade por meio de grafites, item da cultura *hip-hop*; stencil, que geralmente possui uma fala politizada e estão presentes em muros, postes e fachadas de prédios abandonados; lambe-lambe, nome referente a maneira como os cartazes são fixados; adesivos em placas de sinalização e hidrantes; mobilizações ou *flash mobs* que são aglomerações de pessoas em um local público para realizar uma ação inusitada previamente combinada; objetos inseridos no meio urbano em lugares inesperados, causando impacto aos expectadores entre outros.

Em entrevista a José Linhares Junior, o interventor Rafo Castro diz que não considera a intervenção artística um movimento, mas uma nova forma de tornar o convívio entre arte e cidade mais agradável: “Nós pegamos o vazio e tentamos colori-lo. Todos aqueles espaços mortos, que geralmente passam despercebidos, começam a ser ressuscitados” (JUNIOR, 2006).

O trabalho do interventor, apesar de ser evidenciado na cor, ultrapassa a imagem e chega a ser, para muitos de seus adeptos, um novo conceito estético. Para estes jovens, hoje toda experiência urbana implica ruptura, distância. Tentativa de articulação de um espaço fragmentado, através das intransponíveis barreiras entre suas partes. Intervalos que se produzem no interior da própria cidade (JUNIOR, 2006).

Podemos perceber que a temática de Intervenção Urbana se conecta com a essência do tema Futuro Imperfeito, a mesma vontade de trabalhar a beleza no inacabado e no imperfeito.

É dentro desta incessante e persistente evolução do *design* que iremos trabalhar uma forma inusitada de Intervenção Urbana com os chamados Telhados Verdes. Estes trazem consigo uma visão sustentável e ecológica, como sendo uma reação a vida nas grandes metrópoles e dão continuidade ao conceito do atual Projeto.

### **Ilhas Verdes Elevadas**

A Permacultura, criada na Austrália no fim dos anos 70, é um estudo que tem base num *design* inteligente promovendo soluções e a convivência harmoniosa entre o homem e o meio-ambiente de maneira sustentável.

Uma boa proposta desse segmento para as grandes cidades são os chamados Telhados Verdes, que são praticamente ilhas verdes suspensas em meio às selvas de concreto.

Apesar de ser um tema atual, a existência de Telhados Verdes já havia sido utilizada há tempos atrás, embora com outras finalidades. No século VI a.C, no sul da Mesopotâmia, Nabucodonossor, rei da Babilônia, criou os Jardins Suspensos de Semiramis, mais conhecidos como Jardins Suspensos da Babilônia e que se tornaram mais tarde uma das Sete Maravilhas do Mundo. Os terraços foram construídos um em cima do outro e eram irrigados pela água do rio Eufrates. Nestes terraços estavam plantadas árvores, flores tropicais e palmeiras (KRYSTEK, 1998).

Hoje, reconheceu-se que esses jardins cultivados sobre as edificações trazem benefícios muito além da simples estética, como melhorar o ambiente urbano. Contribuem com a qualidade do ar das grandes cidades, diminuem a ocorrência de enchentes, ajudam a economizar em até 30% o uso de energia, garantem a sensação térmica agradável no inverno e no verão, permitem um reaproveitamento da água da chuva e enriquecem a biodiversidade atraindo espécies de animais para cidade, além de valorizar o espaço urbano.

Outra motivação que leva a recorrer a essas coberturas sustentáveis, são as ilhas de calor ocorrentes nos grandes centros urbanos e que chegam a atingir a temperaturas de até oito graus acima da média dessas regiões.

Seu objetivo é melhorar a qualidade do ar nos grandes centros densamente habitados, criando a união entre o homem, o construído e a natureza. Esse sistema, é muito disseminado em países europeus e tem como intuito, manter conforto térmico. Aos poucos ele vem conquistando os Estados Unidos e países da América Latina.

No Brasil, o paisagista brasileiro Roberto Burle Marx (São Paulo, 1909 – Rio de Janeiro, 1994), que comemoraria esse ano seu centenário, já colocava em pauta a questão da integração da ecologia com o *design*:

Para Burle Marx, o jardim planejado deve estabelecer uma constante mediação com a paisagem existente, seja em termos de eco formas, cores, espécies, seja em contrastes... ou ainda de refúgio, ao criar um microclima dentro de uma cidade ou de um meio inóspito (CAVALCANTI, 2009, p. 4).

Segundo Burle Marx, o paisagismo é “uma necessidade estética que não é luxo nem desperdício, mas necessidade absoluta da vida humana, sem o que a própria civilização perderia sua razão estética” ( MARX apud CAVALCANTI, 2009, p. 4).

Em Nova Iorque, o governo, por meio de uma lei implantada há mais de um ano, dá incentivos financeiros para quem implantar esses jardins suspensos. Já em São Paulo, existe um projeto de lei, que preve que os novos condomínios com mais de três unidades, deverão adotar esse tipo de cobertura (CALAZA, 2009).

O Edifício Matarazzo, localizado no centro de São Paulo, sede da prefeitura, possui a maior cobertura verde da cidade, totalizando 300 metros quadrados que preservam várias plantas tropicais.

Segundo o consultor de construção sustentável, Márcio Araújo, numa cidade como a de São Paulo, se fossem implantados os Telhados Verdes em todas as coberturas existentes, teríamos uma redução de cinco graus em termos de controle térmico <[www.sptv.globo.com](http://www.sptv.globo.com)>.

Esses telhados são um investimento a longo prazo. Apesar do alto custo inicial para sua instalação, quando comparado aos benefícios para a vida humana, preservação do meio ambiente e convivência harmoniosa nas grandes metrópoles, ele se torna plenamente justificável.

Para construir o conceito do atual trabalho, uniu-se todas as características ligadas ao Futuro Imperfeito, a idéia de Intervenção Urbana e aos Telhados verdes.



Em meio a selva de concreto, o estático é programado e previsível, imperfeito e incompleto. Imagine-se sobrepor a essa paisagem, observar o que você vive por outro ângulo. Até onde seus olhos penetrariam? E se você pudesse intervir, melhorar e embelezar o que vê? Agora pequenas áreas verdes começam a envolver o topo de edifícios e essa selva passa a respirar. Você enxerga isso?

A transparência do tecido devorê; as sobreposições de camisetas, casacos, cachecóis; os vazados transmitidos por ilhóses e recortes na própria roupa, remetem ao efeito do imperfeito, ao jardim que surge sobre as edificações e a idéia de enxergar o ambiente além do que vemos, respectivamente. Já o tingimento do tecido devorê e a customização dos calçados estão diretamente ligados as intervenções. As formas estruturadas das calças e casacos se harmonizam com formas leves do devorê e com as formas orgânicas e desestruturadas dos trabalhos em lã. Uso de verdes vibrantes sobre os tons acinzentados dão vida a looks sóbrios e os tons violeta transmitem a idéia de integração e busca pela perfeição. São esses elementos que compõe o conceito da coleção e traduzem a coleção Alcance do Olhar.

### **Considerações finais**

Todo Projeto Interdisciplinar é um grande e prazeroso desafio. É sempre uma lição para o grupo e em especial quando abordamos nos projetos temas que a princípio parecem tão distantes da área de Moda.

Desenvolver uma coleção inspirada em Telhados Verdes para um público de designers que vivem num mundo cheio de imperfeições e conseguem transformá-las num âmbito agradável, buscando conviver em harmonia com este meio, e ao mesmo tempo transmitir que o tema está diretamente ligado ao futuro foi no mínimo inesperado.

No começo os temas pareciam tão distintos, e no decorrer do projeto percebemos que um está interligado ao outro, ao modo que não tem como separá-los no final. Assim como as três Macrotendências que num primeiro olhar são bem definidas e mesmo escolhendo trabalhar com Futuro Imperfeito, acabamos nos deparando com Bom Humor com Inteligencia e Invencível.

Apesar das dificuldades encontradas na construção e desenvolvimento do projeto, ficamos satisfeitas com o resultado e certamente foi uma experiência enriquecedora que carregaremos pela nossa vida acadêmica.

## Referências

### Webgrafia

ALVES, Harley. **Violeta, a cor que remete a reflexões sobre o céu e a terra.** Disponível em: <[http://www.mundocor.com.br/cores/cor\\_violeta.htm](http://www.mundocor.com.br/cores/cor_violeta.htm)>. Acesso em: 8 nov. 2009.

BELOTTI, Adilia. **Wabi Sabi e a arte da imperfeição.** Disponível em: <[http://delas.ig.com.br/materias/202001-202500/202044/202044\\_1.html](http://delas.ig.com.br/materias/202001-202500/202044/202044_1.html)>. Acesso em: 24 ago. 2009.

CALAZA, Luciana. **Subsídio verde** – Lei faz crescer jardins suspensos em Nova York. São Paulo tem projeto, e Rio estuda medida. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/archive/index.php/t-921478.html>>. Acesso em: 19 out. 2009.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** Teoria e Prática da Pesquisa de Tendências. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2004.

CORDEIRO, Manuela Casali. Postais da Moda. **Tendências da Moda Inverno 2009/10.** Disponível em: <<http://www.portaisdamoda.com.br/noticiaInt~id~17540~n~tendencias+da+moda+inverno+2009+%2F10.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

DORNELLES, Juliana. **Entrevista Dario Caldas.** Disponível em: <[http://julianadornelles.com.br/texts/noticias\\_ver/id/232/](http://julianadornelles.com.br/texts/noticias_ver/id/232/)>. Acesso em: 13 set. 2009.

GUERRA, Flavia. **Invencível, Legal, ou Futuro Imperfeito?** Escolha sua macrotendência. Disponível em: <[http://blog.estadao.com.br/blog/index.php?blog=61&title=invencivel\\_legal\\_ou\\_futuro\\_imperfeito\\_es&more=1&c=1&tb=1&pb=1](http://blog.estadao.com.br/blog/index.php?blog=61&title=invencivel_legal_ou_futuro_imperfeito_es&more=1&c=1&tb=1&pb=1)>. Acesso em: 28 ago. 2009.

JUNIOR, José Linhares. Intervenção Urbana. Disponível em: <<http://www.guesaerrante.com.br/2006/1/19/Pagina638.htm>>. Acesso em: 20 out. 2009.

KRYSTEK, Lee. **Os Jardins Suspensos da Babilônia.** Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/ESPECIAIS/A14babilonia.html>>. Acesso em: 20 out. 2009.

LABES, Marcelo. Intervenções Urbanas? Sim, Claro!. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/intervencoes-urbanas-sim-claro>>. Acesso em: 20 out. 2009.

MEDINA, Bruno. **As Macrotendências.** Disponível em: <<http://colunas.g1.com.br/instanteposterior/2007/08/21/as-macrotendencias/>>.

Intervenção Urbana. **O que é intervenção urbana?** Disponível em: <<http://www.intervencaourbana.org/>>. Acesso em: 22 ago. 2009.

SEGURANÇA em correio eletrônico. **Telhado verde é opção para manter o equilíbrio térmico.** Disponível em: <<http://sptv.globo.com/Jornalismo/SPTV/0,,MUL1093374-16576,00-TELHADO+VERDE+E+OPCAO+PARA+MANTER+O+EQUILIBRIO+TERMICO.html>>. Acesso em: 20 out. 2009.

### **Bibliografia Consultada**

AFLALO, Diana; FIGUEIREDO, Joana; SORGER Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. São Paulo: Bookman, 2009.

CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. Moda é Comunicação – Experiências, memórias, vínculos. 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

### **Periódicos**

CAVALCANTI, Lauro. Roberto Burle Marx 100 anos: a permanência do instável. **Moderno MAM Extra.** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4, jul./ago./set., 2009.